



Associação Social Cultural, Artística e Recreativa de Forjães



Colisão

Diagnóstico

Mecânica

Manutenção

Pneus

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Fevereiro 2017 • Ano XXXII 2ª série • n.º 327
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

Acidente ceifa a vida a jovem forjanense



Ao início da tarde do dia 22 de fevereiro, o jovem forjanense Fernando Meira, de 32 anos, perdeu a vida num brutal acidente.

pág. 2

Nesta edição

Nós por cá

- Apresentação do livro "Meninos do Planeta da Luz"

pág. 7

Junta de Freguesia

pág. 3

O que é feito de si?

António Lima Torres



págs. 4-5

Notícias da ACARF

pág. 8

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-10

Acompanhando o FSC

págs. 12-13

Forjães em Cena "O Gato"



pág. 7

Ponte do Chouso: problema de implantação faz parar as obras



pág. 3



**Centro Fisioterapia
Margarida Maranhão**

Novo Espaço
de Saúde
e Bem-Estar
em Forjães

Áreas de intervenção:

Músculo-esquelético | Geriátrica | Desportiva | Neurológica | Pediátrica | Respiratória
| Vestibular | Ginecológica | Dermato-funcional | Reeducação postural global

Av. do Cerqueiral 385 | 4740-435 Forjães | Esposende
Telm. 912 395 702 | Centrofisioterapiamm@gmail.com

Nós por cá: locais

EN 103

Acidente ceifa a vida a jovem forjanense



Ao início da tarde do dia 22 de fevereiro, uns metros a sul da antiga Casa Pereira, na EN 103, em Forjães, ocorreu um acidente mortal, envolvendo um jovem forjanense, Fernando Meira, que conduzia uma moto Honda 750, no sentido Viana -Barcelos, e um veículo ligeiro de passageiros, também de marca Honda, que circulava no sentido oposto, e onde seguiam duas pessoas.

Pouco depois das 13.30h, o motard, mecânico de profissão, de 32 anos, terá passado, na

zona dos semáforos no sentido norte-sul, acabando por perder o controlo da mesma ao Km 4.9, entrando em despiste e acabou por entrar na faixa contrária, embatendo, de forma violenta, no veículo que vinha em sentido contrário, onde circulavam dois homens, um de S. Romão de Neiva, com 49 anos, e outro de Alvarães, o condutor da viatura, de 33 anos. Depois de assistidos no local, ambos foram conduzidos ao hospital, respetivamente para Viana do Castelo e Braga, neste

caso o condutor, com acompanhamento da VMER, por inspirar maiores cuidados. O passageiro saiu da viatura pelo seu próprio pé, mas o condutor esteve longo período preso na viatura, tendo sido desencarcerado pelos Bombeiros de Esposende. O malgrado jovem forjanense acabou sendo projetado mais de 20 metros, tendo tido morte imediata. Foi transportado, a meio da tarde, para o Instituto Medicina Legal de Viana do Castelo.

No local estiveram os Bombeiros Voluntários de Esposende, com uma ambulância e um veículo desencarceramento, os Bombeiros Voluntários de Fão, com duas ambulâncias, a Cruz Vermelha de Neiva, com uma ambulância, e a VMER de Viana do Castelo.

A GNR de Esposende tomou conta da ocorrência e a investigação está com o NICAV da GNR de Braga, tendo a estrada estado cortada até cerca das 16.00h, após remoção das viaturas, que traduzem a violência do embate.

Despiste seguido de colisão faz um ferido



Um despiste de um carro, em Forjães, na EN 103, na zona do Cerqueiral, seguido de colisão, fez na manhã do dia 18 de fevereiro, um ferido. O acidente aconteceu quando a condutora de um Renault Megane perdeu o controle da viatura, embateu num muro e acabou projetada para a faixa de rodagem contrária.

O carro que seguia no sentido contrário, sentido Viana do Castelo / Barcelos, acabou por ser

atingido.

Os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE), com a viatura INEM, socorreram a vítima, uma jovem com 22 anos, que foi transportada para o Hospital de Braga, com ferimentos ligeiros.

São desconhecidas as causas do acidente e a GNR de Esposende tomou conta da ocorrência, que cortou a EN 103 durante 40 minutos.



Lar de Santo António /
Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patricia Dias

Em Fevereiro



No dia 11 de fevereiro, os utentes do Lar receberam a visita dos meninos do 1º e 2º ano da catequese. Visitaram a instituição no sentido de comemorar o dia do Doente. Escusado será dizer que foi uma visita bastante alegre e animada, cheia de perguntas espontâneas, que arrancaram gargalhadas a todos os utentes. Canções também não faltaram e um lanchinho também não! A boa disposição foi evidente. Os utentes agradecem a visita e prometem tratar com carinho a planta que lhes foi oferecida.

No dia 11 de fevereiro, os utentes do Lar receberam a visita dos meninos do 1º e 2º ano da catequese. Visitaram a instituição no sentido de comemorar o dia do Doente. Escusado será dizer que foi uma visita bastante alegre e animada, cheia de perguntas espontâneas,



Esposende combate lagarta do pinheiro com nova técnica

Fonte CME



Anualmente verificam-se ocorrências relacionadas com a lagarta do pinheiro, que é uma praga florestal desfolhadora, que

pode parasitar diferentes espécies de pinheiros e cedros. A processionária ou lagarta do pinheiro, da espécie *Thaumetopea pityocampa* apresenta quatro fases, nomeadamente, ovo, lagarta, pupa e inseto adulto. No entanto, apenas a fase de lagarta poderá ter implicações para a saúde humana, especialmente os três últimos estados, no inverno, pois as lagartas

possuem pelos urticantes.

Como sintomas, em pessoas e animais, poderão verificar-se alterações do aparelho respiratório ou alergias, a partir do final de outubro e durante a primavera. Poderão ocorrer irritações na pele e olhos, sendo indicada a consulta em posto médico. Aconselha-se que nunca se toque nas lagartas e ninhos de processionária, sem luvas e vestuário de proteção (luvas, máscara e óculos).

Em meio urbano, especialmente zonas de utilização coleti-

va, têm vindo a ser implementadas várias medidas, ao longo dos últimos anos. Desde logo, têm vindo a ser cortadas as espécies hospedeiras em recreios de escolas e jardins-de-infância. Quando esta opção não é possível procede-se à colocação de cintas armadilha no tronco, como medida preventiva e por vezes é efetuada a remoção/eliminação dos ninhos. Quando não é possível efetuar remoção mecânica dos ninhos e estes se situam em alturas que possam comprometer

a segurança dos operadores de destruição, tem sido utilizado o material de destruição de ninhos de vespa velutina. Potencia-se assim um equipamento já existente, a operação é muito mais rápida, bastante menos onerosa e mais segura para o operador. De referir que o procedimento não se aplica a terrenos florestais, ou terrenos particulares.

O município mantém-se vigilante a esta e outras espécies, atuando sempre preventivamente para a segurança de todos.

Nós por cá: locais

OBRAS ENGUIÇADAS

Ponte do Chouso

Depois de um início em força, há quatro semanas, com a montagem do estaleiro, a deslocação de materiais e a marcação/implantação da estrutura, as obras de construção da ponte do Chouso, no Matinho, foram interrompidas ao segundo dia de trabalhos. Causa: o projeto, conforme sinalização no local, afetada uma parcela de terreno particular, não tendo o seu proprietário sido contactado e, como tal, autorizado a intervenção.

Realizou-se uma reunião, no local, envolvendo a autarquia, o proprietário do ter-

reno, a junta de freguesia e a empresa, tendo-se chegado a consenso sobre a forma de ultrapassar a questão, pois, aparentemente, ou projeto não levou em linha de conta o domínio público, ou o levantamento topográfico estava mal feito ou alguém se esqueceu de falar com o particular a quem seria cortado terreno.

O projeto encontra-se em fase de reajustamento, havendo necessidade de construir taludes de proteção, em função dos cortes de terreno a levar a cabo.



Estrada de Pinheiro



Há três meses, a junta de freguesia deu conta do início das obras, na ligação da EN103 com a estrada de Pinheiro, informando da construção de uma mini-rotunda no início do entroncamento.

Começaram por efe-

tuar-se correções em termos de condutas de águas pluviais, mas de um dia para o outro os trabalhos foram interrompidos, ficando os paralelos na berma, com uma sinalização que, se provisória, se tornou definitiva.

É desconhecida a razão da interrupção dos trabalhos, bem como a data do seu reinício.



Junta de Freguesia de Forjães

Obras

Já se iniciaram as obras de requalificação do Souto de S. Roque. Correspondendo ao anseio e ao empenho desta Junta de Freguesia, desde o início do mandato, a Câmara Municipal deu início à intervenção deste emblemático espaço forjanense, para melhoria da sua imagem, funcionalidade e comodidade. A maior prioridade é a retificação da zona de acesso às casas de banho, por se situarem numa curva de visibilidade reduzida, comportando por isso enormes riscos, sobretudo para as crianças, os idosos e pessoas de mobilidade reduzida. As obras contemplarão ainda a reparação do



parque infantil e a colocação de mais equipamentos no local (sobretudo bancos para o parque de merendas e aparelhos de manutenção física, junto à área desportiva e de divertimento).



4º evento de orquídeas em Forjães

Decorreu nos dias 18 e 19 de fevereiro, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, o 4º Evento de Orquídeas, em colaboração com a Associação Portuguesa de Orquidofilia (APO). Ao longo destes dois dias, os forjanenses

e os inúmeros visitantes presentes puderam, mais uma vez, admirar esta magnífica exposição, no espaço da Ludoteca, acerca daquela que é chamada "a rainha das flores". No sábado, realizou-se um Workshop sobre os "Paphiopedilum", a família botâ-



nica das orquídeas, no qual os presentes tiveram a oportunidade de aprender e de esclarecer muitas dúvidas sobre o cultivo e o tratamento destas belíssimas plantas.

Fotos na última página

Feira de S. Roque

Foram atualizados os painéis informativos da feira, situados à entrada da localidade. Assim, até ao final do semestre, teremos feira no seguinte calendário:

Março (4 e 18), abril (1, 15 e 29), maio (13 e 27) e junho (10 e 24).

Frequente a nossa feira. Faça compras em Forjães. Proteja e ajude o comércio local!

Iluminação pública

A Junta de Freguesia lembra, uma vez mais, os forjanenses que, em caso de avaria de um foco de luz (que não esteja desligado), deverão solicitar a sua rápida reparação, através das seguintes formas:
-na Secretaria da Junta de Freguesia, pessoalmente, através do telefone 253 877 430 ou por email: jforjaes@gmail.com;
-junto da EDP, através do site <https://www.edp.pt>;

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Entrevista a António Torres

O Forjanense retoma, nesta edição, a rubrica “O que é feito de si?”, apresentando uma entrevista a António Lima Torres (Tone Neiva), realizada em 31 de janeiro, em sua casa. Este trabalho foi intermediado pelo José Manuel Neiva, seu familiar. O encontro, adiado por três vezes (uma por questões laborais, dado que ainda há afazeres de agricultura que pautam o seu quotidiano, outra por motivo de saída a que se juntou, uma terceira, já ultrapassada, por razões de internamento hospitalar) acabou por revelar um conversador com uma memória fresca e invejável, conforme tentamos demonstrar nas próximas linhas.

Referindo que a saúde tem andado boa, mas que do Natal para cá que caiu um bocadinho, refere que, de resto, não se pode queixar de nada e que nunca esteve doente. Para a próxima edição ficam outros pormenores, mas neste número conheça histórias ligadas ao surgimento de luz em Forjães, à construção do escadório ou mesmo dos concursos de bois.

Fiquemos então a par de algumas histórias destes 91 anos!

O Forjanense (OF): Embora de batismo seja António Lima Torres, é conhecido em Forjães como “Tone Neiva”. De onde vem esse nome?

António Torres (AT): O meu pai era o Manuel Neiva e depois, como fui sempre lá criado, fiquei o “Tone do Neiva”.

OF: Quando diz que foi lá sempre criado, onde é que nasceu?

AT: No Boucinho.

OF: Como é que era a sua família? Quantos irmãos é que eram?

AT: A minha mãe teve 18 filhos, mas agora só estavam vivos 13. Quando eu nasci, cinco já tinham morrido.

OF: O que é que faziam os seus pais?

AT: Trabalhavam na agricultura, toda a vida. Era o nosso dia a dia.

António Lima Torres nasceu a 11 de abril de 1926, no Lugar do Boucinho. Filho de Manuel Neiva Azevedo Torres e Bernardina Rodrigues Lima, teve 17 irmãos. Viúvo e sem filhos, tem na inúmera família um apoio e orgulho, conforme apresentaremos no final deste trabalho.

A sua vida foi dedicada à agricultura, tarefa onde ainda hoje vai “colocando os olhos”, apesar dos seus 91 anos.

OF: Numa altura em que não havia tratores, como era a agricultura nesse tempo?

AT: Era tudo feito com o arado.

OF: Chegou a andar com o arado?

AT: Ui rapaz!!...

O primeiro trator que apareceu aqui, e até nem era de Forjães, era de Aldreu, era do Tone da Meira. Irmão do Alexandre, que já morreu. O que mais havia era arados. Era na nossa casa, na casa de todos. Não havia lavrador nenhum que tivesse trator. Quando o irmão dele veio da Argentina comprou um trator e, depois, o Alexandre começou a andar nele.

OF: E trabalhava para fora?

AT: Ai trabalhava. Ia para quem pedia e podia pagar.

OF: Com o arado era preciso ter vacas ou bois para o puxar. Em sua casa como era?

AT: Era bois. Nós tínhamos dois bois, duas vacas e duas touras. Os bois *era* para trabalhar, as vacas só trabalhavam no maio e no junho, a gradar.

OF: E as vacas só trabalhavam nessa altura porquê?

AT: Porque não fazia falta. Os bois trabalhavam. Eram bois de trabalho. Quando era no abril, ou princípio de maio, os bois lavravam e as vacas iam atrás e gradavam. Para ser mais depressa.

OF: Com esses animais, chegaram a ir a concursos, onde se avaliavam as juntas de bois?

AT: Houve disso aqui em Forjães, mas foi mais tarde, em S. Roque. Já o meu pai tinha morrido. E em Aldreu também havia.

OF: Como é que isso funcionava?

AT: Aquilo estavam lá os lavradores, a ver qual era a junta melhor. De todas as vezes que eu fui lá ganhei sempre um prémio. Uma vez ganhei 50 escudos!

OF: E preparavam-se os bois para essa mostra?

AT: Não. Os bois só se limpavam, para não irem para lá cheios de bosta.

OF: Mas não se punham umas flores, uma espécie de coroa?

AT: Quando não havia concurso, pelo S. Tiago, tinha eu 11 anos, já os nossos bois iam ao S. Tiago. Os nossos e outros. Vinham de Alvarães, de Palme... E punham-se ali uns ramos de flores pendurados na cabeça. Nessa altura, as raparigas semeavam a alfádega e púnhamos uns ramos de alfádega na testa dos animais. Fazia-se a romaria à volta da igreja de Aldreu e, depois, estavam lá na festa. Os bois davam a volta à igreja. Os de Alvarães vinham todos. Depois acabaram as feiras. Do Rodrigues de Faria vinham quatro bois, que ele tinha aqui [Quinta de Curvos] e vinham quatro bois que tinha na Infia.

OF: Era famosa essa festa?

AT: Era a festa de S. Tiago. A bênção do gado, S. Silvestre e tudo...

OF: Em S. Roque também chegou a haver uma feira franca, com animais, não foi?

AT: Quando eu tinha p’ra aí uns 10 anos, já havia feira, mas era só feira de mulheres.

OF: O que é isso de feira de mulheres?

AT: São aquelas vendedoras. Mas depois veio o Ribeiro de Sá, que já morreu, e montou a feira. E depois o concurso de bois.

O meu pai teve sempre uns bois grandes. Ele morreu e eu continuei sempre com a coisa dos bois. Depois fui lá uma vez com os meus. Já vai há uns anos, já nem me lembra.

Uma vez, em Aldreu, estava lá o Francisco da Costa, que tinha uns bois novos, para enfrentar os meus, que eram mais velhos, mas eram mais fortes. E chegou lá um ho-

mem, que era regatão de touros, da Lage, ou daí assim, e andou ali de volta, a ver, e *pus* a vara em cima dos meus bois e disse: “Se estes bois não são os melhores que estão aqui neste largo, então trocai-me o nome!”

OF: Voltando um bocadinho atrás, diga-me como era a agricultura, nesse tempo?

AT: Semeava-se milho e feijões. Primeiro havia um semeador, que era do meu padrinho Alexandre, que morava aqui à beira do Martinho [casado com a Dália do Pereira]. Foi dos primeiros a ter semeadores. E misturava-se tudo. Depois veio outro, que já se punha milho de um lado e feijões do outro. Cada um semeava à sua maneira.

OF: E para regar como é que era?

AT: Ui! Para regar já nem eu conheço nada. A poça começava aqui em cima, à beira da casa do Martinho, regava aqui a poça do Fernando, depois tinha o tanque dos Cortelhos e regava o campo dos Cortelhos; depois tinha a poça da Queixada, que regava as leiras de Queixada; depois tinha também a que regava as leiras de Codixides. E ao fundo tinha as poças de Tolda. Ainda lá estão, mas agora está tudo cheio de silvas e danificado. E lá no fundo tinha as poças dos Muros. Eram as últimas. Todos os anos tínhamos de limpar as poças.

Nessa altura, as raparigas semeavam a alfádega e púnhamos uns ramos de alfádega na testa dos animais. Fazia-se a romaria à volta da igreja de Aldreu e, depois, estavam lá na festa. Os bois davam a volta à igreja. Os de Alvarães vinham todos. Depois acabaram as feiras. Do Rodrigues de Faria vinham quatro bois, que ele tinha aqui [Quinta de Curvos] e vinham quatro bois que tinha na Infia.

OF: E como era isso de limpar a poça? O que é que se fazia?

AT: Era tirar a erva que criava durante o inverno. Tudo pra fora. E era assim. Cada um tinha o seu giro de regar.

OF: E como funcionava isso? Ninguém trocava os dias de rega?

AT: Não, ninguém trocava. Aquilo era assim, por exemplo: hoje era eu, mas não



era o dia inteiro. Isso já vinha de trás, do tempo do meu pai. Hoje era minha, mas, amanhã, não era minha todo o dia. Por exemplo, era só até ao meio dia ou assim. Depois, amanhã, passava para outro. Tinha que dar a volta nas leiras todas. Meio dia pra ti, ou meio dia pr’aquele ou um dia pr’aquele se tivesse um terreno maior.

OF: As pessoas não se enganavam com os dias?

AT: Não, todos guardavam respeito à água. Pelo tempo que eu lá andei nunca houve desavenças.

OF: O que era pôr a água a limar?

AT: Isso era no Inverno. Se à noite ficasse a entrar na minha erva, toda a noite, de manhã, caía a geada branca mas evaporava toda. Estava verdinha. Mas depois andavam os homens a cortar a água. Eram poucos, mas havia um que ia mais tarde. Às vezes era meia-noite.

OF: Não tinha medo com o escuro de andar a trabalhar?

AT: Olha, sabes o que dizia o Pe. Joaquim falecido: “Eu, medo, dinheiro e dores de parto nunca tive!” Nunca. Ia pelo escuro para o lugar e tudo.

OF: Lembra-se quando veio a iluminação pública?

AT: Foi em 1954.

continua na pág. seguinte

Entrevista

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior

OF: E quando montaram as primeiras instalações elétricas, onde é que foi?

AT: Lembro-me de quando foi lá em casa dos meus pais. A casa dos meus pais foi das primeiras. Ali no Boucinho não havia mais nenhuma com montagem de luz.

Olha, sabes o que dizia o Pe. Joaquim falecido: "Eu, medo, dinheiro e dores de parto nunca tive!" Nunca. Ia pelo escuro para o lugar e tudo.

OF: Quando veio a luz fizeram uma festa ou o que houve?

AT: A festa foi ali no cruzamento. Em 1954 não havia dinheiro para festas!

OF: Como é que eram os serões, como se passava a noite por essa altura, isto é, em meados do século passado?

AT: Era em casa. Depois havia quem ia, aos sábados, ao Café de Baixo, que não era café. O café começou a receber gente mais tarde. Como o tio Augusto de Pregais e o Constantino Torres vendiam vinho pra lá, ao sábado à noite e ao domingo, iam beber uma malguinha.

OF: E à noite, durante a semana, como é que se passava o tempo?

AT: Estavam lá em casa. De volta da fogueira.

OF: E rezar o terço?

AT: Isso rezávamos todos os dias.

OF: E a catequese? Você andou na catequese?

AT: Andei. Quem foi meu catequista, quando eu fiz a Comunhão Solene, foi o Cónego Azevedo.

OF: Lembra-se dele?

AT: Então não lembra. Ele cantou missa em julho. P'ra aí no dia 15 de julho. Andava eu na quarta classe, em 1938.

OF: Lembra-se dos padres que passaram aqui por Forjães?

AT: O primeiro era o Ferramenta, que era de Vila Cova. A seguir a esse foi o Freitas, que era de Barroselas e estive aqui 11 anos. A seguir foi o Padre Justino. O Justino esteve aqui 33 anos.

OF: Recorda-se das obras que foram feitas**na igreja?**

AT: Recorda, mas as obras que foram feitas são modernas. Agora com o Padre Joaquim é que foi.

OF: Lembra-se quando fizeram o escadório? Como era aquele espaço antes?

AT: Claro que lembra. O escadório diz que foi o Pe. Joaquim que pagou. E isso foi há pouco tempo. Não tinha nada. Aquilo era um paúlo. O Vilaverde punha as ovelhas ali a comer. Era o paúlo da Paúla. Porque aquela casa, onde está o Gomes, chamam-lhe a tia Zefa da Paúla.

OF: Naquela altura, quando as pessoas iam à missa, havia mais respeito ou há agora?

AT: Agora há mais respeito, porque vai menos gente à missa. Naquele tempo já havia respeito e ia quase toda a gente à missa. Acho que não falhava uma pessoa sem ir à missa. Agora isto caiu um pouco. Agora não importa quem vai e quem não vai, porque eu pra criticar os outros também tenho na minha família. Então, não critico ninguém.

OF: E escola? Você chegou a andar na escola?

AT: Andei quatro anos.

OF: Onde era a escola?

AT: Era ali no cruzamento. Na Escola Rodrigues de Faria. Foi inaugurada no ano em que eu fui para a escola, em 1934.

OF: Quem foram os seus professores da altura?

AT: Foi o professor Mário Vilaverde, quatro anos seguidos. Não conheci outro professor.

Na altura, pelo menos o meu professor brincava com os alunos dele. Íamos à barra, à corda queimada e tudo.

OF: E como eram as brincadeiras daquele tempo? Eram rapazes de um lado e raparigas do outro, não é assim?

AT: Pois. Naquele chalé, virado para a estrada, estava lá sempre o Sr. Mário pra ver. Se subisse um rapaz p'ra parte de lá, onde estavam as raparigas, já levava um puxão de orelhas ao entrar.

OF: Não se podia passar?

AT: Não senhora! Não tinha nada a vedar mas havia respeito.

OF: Como é que eram as brincadeiras? O que é que se fazia na escola nessa altura?

AT: Brincava-se como agora. Agora também não sei como se brincava! Na altura, pelo menos o meu professor brincava com os alunos dele. Íamos à barra, à corda queimada e tudo.

OF: Não jogava ao peão?

AT: Jogamos ao peão, mas foi mais tarde. Quando eu cheguei lá já andavam aqueles grandes, como o Que-

rubim da Padeira e o Domingos Coutinho falecido, a jogar ao peão. Depois foi caindo. Não havia quem vendesse peões.

OF: E brincadeiras desse tempo da escola? Não tem nenhuma história engraçada? Não chegou a cair...

AT: Não, nunca caí nem rachei a cabeça! Nem na escola nem em casa. Andava sempre com cuidado, porque o meu pai não era de graças. Se eu chegasse a casa e ele perguntasse o que era isso ainda era capaz de levar outras tantas!

OF: E quando ia para a escola? Passava-se frio ou não?

AT: Ainda não era muito longe. Era só descer num atalhinho por dentro.

OF: E quando chovia como é que fazia?

AT: Era um saco de linhage pela cabeça e chegava-se lá punha-se lá num cantinho. Era eu e os outros todos.

OF: E calçado?

AT: O calçado eram socos. Quem tinha, porque quem não tinha ia descalço.

OF: E cantina, já havia naquele tempo?

AT: Não. A cantina já foi p'ra cá muito tempo. Quem montou a primeira cantina foi o Marcelino Queiroz. Eu já não andava lá.

OF: Na altura já havia cadernos? Como é**que vocês faziam?**

AT: Havia cadernos igual. Livros e tudo.

OF: E as canetas?

AT: Eram lápis de madeira. Um pau e um ferrãozinho escuro.

OF: Andou lá quatro anos e nunca chumbou?

AT: Nunca chumbei. Nunca entrou a raposa lá em casa. E quando andava na quarta classe, no dia 23 de janeiro, quebrei esta perna. Estava a brincar a tocar o sino, num domingo à tarde. Estive um mês em casa sem ir à escola.

OF: Estava a brincar a tocar o sino com quem?

AT: Era com o Cirilo do Ribeiro. Estive um mês na cama, mas se fosse agora dali a 15 dias já ia à escola! Estive 30 dias na cama, com o gesso, ali a olhar para o teto.... Só me virei na última noite. Quando o meu pai me viu assim: "Oh Meu Deus."

OF: Onde você morava, no Boucinho, não havia ali uma fábrica de remos e verte-douros?

AT: Isso era cá em cima na Aldeia. Era o Arnaldo falecido.

continua na próxima edição

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | deco-int-adiliaabreu@sapo.pt

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

O milagre dos pastorinhos de Fátima

Consta um novo milagre atribuído à intercessão dos beatos Francisco e Jacinta Marto. A notícia ainda não foi oficialmente confirmada mas, se o for, ficará aberto o caminho para a canonização dos dois mais novos pastorinhos de Fátima. Tendo em conta que a sua beatificação ocorreu em Fátima, a 13 de maio de 2000, quando São João Paulo II peregrinou pela última vez ao santuário da Cova da Iria, não seria impossível, embora muito improvável, que o Papa Francisco ambos canonizasse no próximo dia 13 de maio, por ocasião da sua peregrinação a Fátima, no centenário da primeira aparição mariana.

O alegado milagre só poderá ser reconhecido como tal depois de analisado por três comissões. À científica cabe provar que o facto extraordinário não é suscetível de explicação natural. A comissão teológica tem que reconhecer que o eventual milagre se deve à intercessão dos bem-aventurados Francisco e Jacinta. Por último, o pleno da Congregação para as Causas dos Santos deverá

aprovar a canonização que, em última instância, é decidida pelo Papa. Nestas questões, a Igreja é particularmente cautelosa e, por isso, não é de estranhar que seja longo o processo a realizar desde o rumor de um possível milagre até à beatificação, ou canonização, do servo de Deus em causa.

Mas, mesmo que, por razão da necessária complexidade e demora deste processo, já não seja possível que o Papa Francisco os canonize por ocasião da sua vinda a Fátima, a verdade é que, a confirmar-se o possível milagre atribuído aos dois mais novos pastorinhos, está agora mais próxima a sua tão desejada canonização.

Embora muito se tenha já feito no sentido de dar a conhecer a vida santa de Jacinta e Francisco Marto, é pena que, mesmo entre os cristãos, nem todos conheçam suficientemente estes tão impressionantes exemplos de santidade. De facto, ao ler as *Memórias* da Irmã Lúcia – cujo processo de beatificação, concluída a fase diocesana, prossegue agora em

Roma – fica-se muito impressionado com a heroica virtude a que, em muito pouco tempo, chegaram aqueles dois irmãos.

A sua mudança e conversão é tanto mais significativa quanto é certo que tais crianças eram, antes das aparições, muito normais, também nos seus defeitos infantis. A Jacinta tinha os caprichos próprios das meninas da sua idade e o Francisco fazia as travessuras comuns aos rapazes da sua aldeia: numa ocasião, por exemplo, atirou pedras aos miúdos de uma povoação vizinha, com outros garotos de Aljustrel. Outra vez, ao ver em casa um irmão mais velho que, à lareira, dormitava, só não lhe meteu pela boca um bicharoco porque o pai, *in extremis*, o impediu de consumir a malandrice ... Nem sequer eram crianças particularmente piedosas: apesar de terem todo o dia por sua conta e os pais lhes recomendarem a reza diária do terço, nem isso faziam, para terem mais tempo para as suas brincadeiras pueris, enquanto pastoreavam os rebanhos familiares.

Se é verdade que, de início, de ‘santinhos’ não tinham nada, quando morreram eram já de uma comprovada virtude: impressiona ver a sua rija piedade, a sua mortificação heroica, a sua extraordinária devoção eucarística, sobretudo do Francisco, sempre desejoso de fazer companhia a ‘Jesus escondido’ no sacrário; o seu terno amor pela Senhora mais brilhante do que o sol que se lhes aparecera; as suas ânsias de reparação pelos pecados de todos os homens; a sua filial oração pela Igreja e pelo Santo Padre; o seu empenho em sufragar as almas do purgatório; a sua generosidade na oração e expiação pela conversão dos pecadores, aterrorizados como ficaram com a visão do inferno.

Mesmo que Fátima não estivesse associada a mais nenhum fenómeno extraordinário, a santidade dos pastorinhos seria ‘milagre’ mais do que suficiente para atestar a sua autenticidade sobrenatural. Mas é também um repto e, quase, uma provocação: se eles, em tão pouco tempo,

progrediram tanto espiritualmente, porque não aprendemos nós a lição?! Porquê esta nossa demora em segui-los pelos caminhos da santidade, que eles tão heroicamente percorreram em tão pouco tempo?!

Em boa hora a Conferência Episcopal quis assinalar o centenário das aparições marianas da Cova da Iria com uma carta pastoral, *“Fátima, sinal de esperança para o nosso tempo”*, para ler e meditar. Para os mais novos, que bom seria dar-lhes a conhecer as vidas heroicas dos bem-aventurados Jacinta e Francisco Marto! Se Nossa Senhora confiou tanto naquelas três crianças, que escolheu para suas interlocutoras e mensageiras, porque não fazer outro tanto com os jovens das nossas famílias, catequese e escolas?

“VOZ DA VERDADE”,
P. GONÇALO PORTOCARRERO
DE ALMADA

Notícias breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Março | 2017

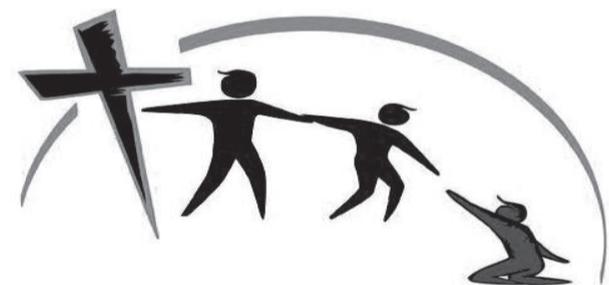
- Dias 15 a 17 - Tríduo do Sagrado Coração de Jesus: Missa às 18horas.
- Dias 17 a 18 – Lausperene Paroquial: Missa às 18horas.
- Dia 19 – Missa com a Catequese e Festa do Pai

Nosso (2º ano), às 11h15m.

- Dia 20 – São José, Esposo da Virgem Maria (Dia do Pai): Missa às 18horas.

Donativos para as obras no Salão Paroquial

- 20,00 euros de Anónimo
- Total 8.597,09 euros. Obrigado!



VISITA AOS DOENTES
Entregando o nosso coração a quem mais precisa

No passado dia 11 de fevereiro, os vários anos de catequese reuniram-se na Igreja Paroquial para a habitual visita aos doentes da Paróquia.

Cada grupo ficou responsável por ir visitar um ou mais doentes, e pelas ruas a alegria manifestou-se no rosto dos mais jovens. Alegria que contagiava quem, de alguma forma, se encontra debilitado e vê chegar gente nova, com um sorriso no rosto.

Com os catequistas saudaram as pessoas a visitar, rezaram e estabeleceram diálogo. Ainda mais, trocaram experiências e afetos.

Nesta tarde encontraram-se pessoas com um grande coração, cheias de carinho e cheias de alegria. Beijinhos e abraços para todos foi o melhor remate que a visita aos doentes pôde

ter em qualquer uma das casas. Como forma de agradecimento por nos receber nos seus lares, os catequizandos presentearam cada Idoso/Doente com uma planta e uma linda mensagem.



rioneiva
Escola de condução
Escolas de condução
LÍQUIDAS

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floreemmovimento@hotmail.com

FOR PRATA

www.facebook.com/forprata

Todos os gostos, todas as modas, todos os desejos numa só jóia.

Av. 30 de Junho, nº 6
4740-438 Forjães
Tlm: 968093853

Nós por cá: locais

“O Gato”, mais um êxito do grupo “Forjães em Cena”

José Reis

O dia 26 de fevereiro marcou novo êxito do grupo “Forjães em Cena”, enchendo por completo o belo auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, que necessitou de reforço de cadeiras para responder à enchente que aí ocorreu para ver a estreia da nova peça.

Adiada por duas vezes por circunstâncias alheia ao grupo, esta encenação trouxe de novo à vila de Forjães uma das suas mais emblemáticas e ancestrais tradições, o teatro, desta vez com uma peça da autoria de Henrique Santana, que, por isso mesmo, se constituiu como mais um desafio para este jovem grupo, que, embora recente, caminha com passos seguros.

A obra, uma comédia em dois atos, tem como ação central o casamento entre Carlos, que partira para África em busca de fortuna, como tantos outros portugueses que nesses territórios viam novas oportunidades, e Teresa, a noiva apaixonada e ansiosa pelo regresso do noivo, que, entretanto, havia já sido prometida em casamento a outro pretendente, Romualdo, caso a regresso daquele não se concretizasse, como acontecia tantas vezes, em especial quando havia conveniências de famílias.

No entanto, a vontade intrépida e a fé da tia de Carlos (Carlota) parece mais forte que tudo, o que a levou a acreditar nas palavras de circunstância do médico Novais, que apenas pretendia apaziguar a alma dilacerada de uma tia que via o inevitável acontecer. Mas eis que as palavras “ditas por misericórdia” se tornaram numa verdadeira força transformadora, capazes de

metamorfosar um gato num humano, o que levou à criação de grandes equívocos e situações hilariantes, pois nunca perdeu as suas características felinas. Contudo, desta forma, conseguiu impedir que a noiva do seu sobrinho caísse nas teias dos pais interesseiros de Teresa, que viam em Romualdo, que apenas desejava “não querer criar problemas”, o pretendente ideal endinheirado.

Depois destas cenas hilariantes, que pelo cómico e inesperado levaram o público à gargalhada, eis que, finalmente, chega o verdadeiro Carlos, que nada percebe do que está a acontecer, o que quase o leva à loucura.

Mas, como sempre numa boa comédia, tudo se resolve e o casal de apaixonados pôde finalmente viver o seu amor, para além dos interesses alheios e dos jogos familiares de conveniência.

A peça mostra, assim, a única força que tudo consegue (“o querer”), não tanto pela crença da tia, que, como por magia, conseguiu transformar um gato em humano, mas pela dedicação de Carlos, que tudo fez para poder regressar aos braços da sua amada, e desta, que contra tudo, sempre se manteve fiel ao seu amor.

Parabéns ao grupo “Forjães em Cena” pela ousadia de levar a palco uma obra consagrada, de um autor de renome nacional, trazendo de novo a Forjães a arte de bem representar, enriquecendo culturalmente a sociedade forjanense, que, uma vez mais, marcou presença, contrariando o gasto slogan de alheamento cultural.



Pavilhão de Fragoso, um sonho próximo da concretização "Meninos do Planeta da Luz"



Finalmente, o sonho do pavilhão da Escola de Fragoso está próximo da concretização. As diligências levadas a cabo pela direção junto da Câmara Municipal desde há muito tempo, bem como a “luta” encetada pelos alunos, deram os seus frutos.

Recorde-se que, no dia 9 de janeiro, a Câmara Municipal de Barcelos aprovou a minuta de contrato com a empresa NVE-Engenharias S.A, à qual seria adjudicada a obra, no valor de cerca de 749 mil euros, aguardando-se apenas o visto do Tribunal de Contas e o prazo legal para reivindicações por parte das empresas não vencedoras.

Espera-se agora que, ultrapassados esses trâmites legais, os alunos possam, já no próximo ano, usufruir das novas instalações, que possibilitem a prática desportiva sem condicionalismos atmosféricos e a lecionação de várias modalidades que, até agora, se têm visto privados de praticar.

José Reis

“Meninos do Planeta da Luz” é o produto do trabalho coletivo dos alunos da EB de Forjães em articulação com a Unidade de Ensino Estruturado do Autismo (UEEA) da Escola Básica de Forjães.

Depois de todas as turmas da escola visitarem a UEEA e tomarem contacto com o sistema de escrita SPC, que estas crianças utilizam, cada turma ou grupo de alunos construiu histórias simples, adaptadas, que surgem compiladas nos dois volumes, que vieram a público, no dia 3 de fevereiro, no Auditório Municipal de Esposende, com prefácio do Ministro da Educação, Tiago Rodrigues Brandão.

A edição destas histórias resulta da dinamização do projeto “Todos Juntos Podemos Ler no Agrupamento António Rodrigues Sampaio” e do trabalho realizado pelos alunos dos três ciclos do ensino básico, em dinâmicas que visam fomentar a Inclusão e o respeito pela Diferença.

Tornar a Inclusão uma realidade foi sempre uma prioridade do Agrupamento António Rodrigues Sampaio. Neste sentido, os Serviços Especializados de Apoio Educativo promovem ativida-

des diferenciadas, envolvendo toda a comunidade educativa. No ano letivo 2015/2016, no âmbito do Dia da Consciencialização para o Autismo, os alunos da Escola Básica de Forjães aceitaram o desafio, das professoras da Unidade de Ensino Estruturado de Autismo, para produzirem e ilustrarem histórias originais dirigidas aos alunos com necessidades educativas especiais.

Estes dois volumes reúnem as produções dos nossos pequenos autores. Para que as histórias possam ser lidas e compreendidas por todas as crianças com Currículo Específico Individual (CEI), os alunos, orientados pelos seus professores, redigiram textos simples, curtos e em letra maiúscula, acompanhados de SPC (Símbolos Pictográficos para a Comunicação). Estas histórias, como todas as histórias para crianças, transportam os leitores para a fantasia, mundos de princesas, de amigos, de respeito pelo outro. Mas, para os alunos do Agrupamento António Rodrigues Sampaio, algumas histórias são mesmo especiais. É que os protagonistas das suas criações são os colegas com CEI, que eles tiveram o cuidado de conhecer melhor.



Com este projeto, os alunos puderam desempenhar o papel de “agentes de mudança inclusivos” e contribuíram para enriquecer a biblioteca escolar, que, de acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura e a Direção de Serviços da Educação Especial e Apoios Socioeducativos, deve assegurar oportunidades de leitura para todos os alunos.

Notícias da ACARF

Carnaval na ACARF



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

Uma tarde diferente

No dia 2 de fevereiro, os nossos utentes tiveram a visita do professor Luís Lourenço.

Foi uma tarde animada. O professor desafiou-os ao jogo da garrafa, onde todos puderam mostrar as suas habilidades. Uns conseguiram a proeza de deixar a garrafa em pé, outros ficaram-se pelo divertimento, mas valeu pela alegria e boa disposição que demonstraram ao longo da tarde.

Aproveitamos para agradecer ao professor Luís por este momento especial.



Caminhada do Lenço

A 17 de fevereiro, os idosos do Programa Dar Vida aos Anos participaram na 4ª Caminhada do Lenço, em Esposende. Pelas 14h30, estavam todos concentrados no Parque Radical para iniciar o aquecimento. Em grupo, e com um lenço regional ao pescoço, encheram as ruas de beleza e cor.

Esta iniciativa tem como objetivo proporcionar momentos de convívio e lazer entre os idosos das várias instituições e freguesias, promovendo o combate ao sedentarismo, para além de visar melhorar a qualidade de vida.



Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães

fevereiro 2017

JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES *Esposende 2017*

Prova de Estrada

Decorreu a 16 de fevereiro, pelo oitavo ano consecutivo, a Prova de Estrada integrada nos Jogos Desportivos Escolares do concelho de Esposende. A atividade é promovida pelo Município com os objetivos de promover a atividade física e o intercâmbio entre alunos dos 2º/3º ciclos e secundário das várias escolas do concelho. Nesta prova participaram os primeiros 10 alunos, em cada escalão/sexo, apurados em provas escolares. O bom tempo que se fez sentir e o belo cenário da marginal de Esposende contribuíram para o desenrolar de bons momentos para todos os envolvidos neste evento desportivo. Para a EBF a manhã foi memorá-

vel... pelo empenho e espírito de sacrifício que todos os seus alunos demonstraram e pelas belas medalhas que trouxeram ao peito!

Salienta-se as classificações:

INFANTIL A fem.: Joana Vila Chã (3º); Carolina Marques (5º); Matilde Gião (7º) e Lara Matos (8º). **INFANTIL A masc.:** Pedro Jaques (1º); Tiago Moura (6º); Rodrigo Sá (7º) e Miguel Oliveira (10º). **INFANTIL B fem.:** Rute Moreira (1º); Antónia Brito (4º) e Mafalda Piedade (5º). **INFANTIL B masc.:** Jorge Portela (6º) e Fábio Novo (7º). **INICIADO fem.:** Beatriz Ribeiro (1º). **INICIADO masc.:** Tomás Araújo (9º).

Beatriz Ribeiro, 8ªA: Estava a aguardar este dia com alguma expectativa, tendo em conta que nesta prova estariam presentes as melhores atletas das escolas do nosso concelho. No dia senti-me um pouco nervosa, pois não tive oportunidade de me preparar fisicamente, mas ao longo da corrida fui ganhando confiança e com o apoio de colegas e professores cheguei à meta em 1º lugar! Fiquei muito orgulhosa por ter alcançado mais esta vitória.

Rute Moreira 7ªB: A Prova de Estrada em Esposende foi uma experiência diferente, um momento de convívio e de alegria! Para muitos alunos esta corrida começa com a ordem de partida... Mas é muito mais! É necessário treino, antecipado e regular, de desenvolvimento das capacidades de resistência e de velocidade. Eu tive essa preparação durante os treinos no Clube de Orientação Escolar da minha escola, o que me ajudou bastante.

A chegada à meta é o melhor momento da prova, não interessa a classificação, pois temos a satisfação de concluir a distância definida para o nosso escalão etário! Subir ao pódio é não só símbolo de conquista de uma medalha, mas também de grande concretização e orgulho pessoal.

Desta prova vou guardar, nas minhas memórias, a subida ao pódio, o nervoso miudinho antes da partida, o convívio e o apoio dado pelos meus colegas e professores. Obrigado a todos eles!



CLUBE DE ORIENTAÇÃO - 3ª e 4ª Etapas

SANTO TIRSO - Sr.ª da Assunção



O Clube de Orientação da EBF competiu com 32 atletas, em quatro escalões diferentes, nestas duas etapas (3ª e 4ª) para o Ranking Regional Norte da modalidade. Neste sábado, o sol acompanhou-nos e o frio deu-nos trégua, o que permitiu desfrutar em pleno da natureza e da companhia de tantos outros que se apresentaram na Senhora da Assunção, em Santo Tirso, pelo mesmo motivo! A organização desta prova foi da responsabilidade do clube NAST, que esteve à altura de mais um grande evento desportivo, que contou com cerca de 700 alunos oriundos de várias escolas de toda a zona norte do país.

O mapa, onde se desenrolaram as duas etapas, já era conhecido para alguns atletas, mas o facto não os libertou da tensão antes

da partida... Ansiedade, preocupação, concentração e vontade de partir o quanto antes foram as sensações que mais esvoaçaram no local! O alívio só aparece com a chegada ao primeiro posto de controle correto... e depois com o finish!! A competição em todos os escalões/sexo exige grande entrega e esforço dos atletas, pois o nível é cada vez mais alto. Os nossos atletas têm consciência dessa dificuldade e correspondem com o seu melhor, mas nem sempre corre bem... Com tantos sentimentos a ferverem, com o esforço físico e cognitivo e sob stress é compreensível! Mas há provas que correm muito bem! Com ou sem pódio eles, e todos os intervenientes, ficam felizes quando assim é!!

No geral quase todos os atletas melhoram

as suas prestações e as expectativas para as próximas etapas são boas! A próxima competição será em Vila Real (Fraga da Almotolia) a 18 de março.

Todos os presentes em Santo Tirso estão de parabéns! Salientam-se as classificações (no somatório das duas etapas):

Infantil A Fem.: Inês Laranjeira - 1º

Infantil A Masc.: Simão Carvalho - 1º; Duarte Pedro - 2º; Simão Silva - 6º; Guilherme Razão - 10º

Infantil B Fem.: Rute Moreira - 3º; Antónia Brito - 4º

Iniciado Masc.: Pedro Sepúlveda - 4º; Rúben Laranjeira - 8º

Juvenil Masc: Nuno Pereira - 6º

Prof.ª Anabela Freitas

CORTA-MATO distrital

Pista de atletismo Gémeos Castro - Guimarães



No passado dia 10 fevereiro, a Escola Básica de Forjães, esteve representada por algumas dezenas de alunos, no Corta-Mato. Tal como em anos anteriores, também este ano, o Corta-Mato foi realizado na Pista Gémeos Castro em Guimarães. Alguns alunos, previamente selecionados, em virtude da classificação obtida no Corta-Mato da EBF, não participaram. E, não participaram por diversas razões, todas elas suscetíveis de serem entendidas com mais ou menos “empenhamento”, digamos. Uma das primeiríssimas, prende-se com a “força” dos testes, não! não falo dos testes de força média ou superior, falo dos de português, matemática, ou até de quaisquer outros que no “ranking social” ocupam lugares subalternos. Outra das razões “ponderosas” que estruturam e conferem consistência à falta na presença, prende-se com a “punição”: quem for arrisca-se a levar com dois ou, quem sabe, até três testes no mesmo dia, e testes importantes, não daqueles da treta. Haverá outras razões, mas queiram desculpar, não quero maçar muito e não reuni equipa para proceder a levantamento exaustivo sobre o tema, mas, e nestas coisas há sempre um mas, ainda há uma terceira razão para sustentar a falta. E esta é que a participação no corta-mato escolar reflete-se simplesmente na

avaliação em Educação Física e é sabido que não obstante o gigantesco investimento feito em equipamentos desportivos, as frequentes campanhas de apelo à prática de atividade física regular, sabendo que estamos num país de doutores e engenheiros esquecemos que os nossos alunos estão em “formação”. Formação que deveria ter começado ontem e que não se deve protelar para quando na linha do horizonte se vislumbra a última residência.

Para as dezenas de participantes, fica o sentimento de desafio vencido, de meta alcançada após algum (muito) sacrifício. Se eu soubesse escrever diria que tal como com o calor se tempera o aço, com a participação em desafios desta natureza, consegue-se muito mais: a força de vontade, o compromisso, o espírito de vencer, o não desistir, a capacidade de superação e a nobel resiliência são conquistas adquiridas.

Primeiros lugares, não obtivemos, só pode ser um! Fomos todos segundo, mas todos ganhamos, do mais petiz e assustado ao maior que já se comporta como veterano, porque participamos e isso já é uma, enorme, conquista!

Prof. Armando Lopes



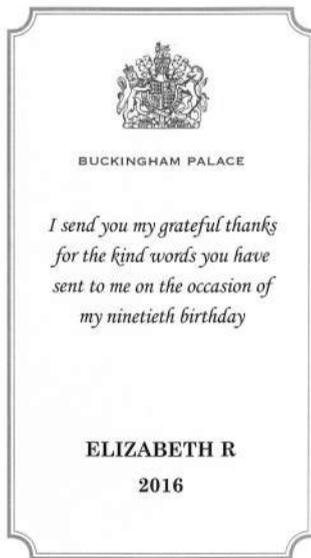
A CARTA DA SOBERANA

Alunos recebem carta da rainha de Inglaterra

A rainha Isabel II de Inglaterra enviou uma carta de agradecimento, cuja redação delegou na sua secretária particular, aos alunos do 5º B da Escola Básica de Forjães, no passado mês de dezembro.

Esses alunos, assim como outros colegas do primeiro e segundo ano, tinham escrito e enviado postais de parabéns à soberana inglesa por alturas do seu nonagésimo aniversário.

Estes postais foram preparados, redigidos e embelezados visualmente por esses alunos, com o apoio da professora Sandra Pinto, no âmbito da disciplina de Inglês, das Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs), no quarto ano de escolaridade.



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

No dia 25 de Janeiro realizou-se, em todo o Agrupamento, a primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, atividade que o Plano Nacional de Leitura (PNL) desenvolve a nível nacional, em articulação com a DGLB / Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas e com a RBE / Rede das Bibliotecas Escolares e que tem como objetivos, tal como em anos anteriores, estimular a prática da leitura entre os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Tendo em conta a necessidade de promover a leitura nas escolas de uma forma lúdica, este concurso pretende avaliar a leitura de obras literárias pelos estudantes desses graus de ensino.

As obras propostas para leitura foram: para o 7º ano, “Sexta-Feira ou a Vida Selvagem”, de Michel Tournier; para o 8º ano, “O Último Grimm” de Álvaro Manuel Magalhães e para o 9º ano, “Capitães de Areia” de Jorge Amado.

As vencedoras foram:

- Carolina Reis, 7ªA
- Beatriz Ribeiro, 8ªA
- Andreia Almeida, 9ªB



Dr. JORGE PAIVA Palestra na EBF



No próximo dia 13 de março a Escola Básica de Forjães recebe o ilustre Dr. Jorge Paiva que irá realizar uma palestra com os alunos do 3º ciclo, subordinada ao tema “Biodiversidade e Alteração da Floresta Portuguesa”.

Jorge Paiva veio de Cambondo (Angola) para Coimbra ainda jovem. Licenciou-se em Ciências Biológicas, pela Universidade de Coimbra, e doutorou-se pelo Departamento de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Universidade de Vigo (Espanha).

O seu percurso pauta-se por uma enorme curiosidade em descobrir o mundo através da botânica, tendo participado em inúmeras expedições um pouco por todo o mundo. Para Jorge Paiva os verbos “investigar” e “ensinar” são indissociáveis: não gosta de manter o conhecimento só para si e é conhecido, entre os seus antigos alunos e todos quantos têm oportunidade de assistir às suas palestras, como um orador claro e cativante.

Boletim Nascente Escolar
fevereiro 2017



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: Prof.ª Paula Ferreira, Prof.ª Goreti Figueiredo, Prof.ª Lurdes Loureiro, Prof.ª Rosa Felgueiras, Prof. José Pinho.
Revisão: Prof. António Barros.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas
António Rodrigues Sampaio
Sede: EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740- 446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: boletimnascenteescolar@gmail.com

A voz dos assinantes

Torres Jaques

Editorial

Mata Hari

Mata Hari, era uma espiã de grandes roubos.

A espiã mais conhecida da Grande Guerra foi talvez a mais medíocre e desagradável aos historiadores Ducasse, Meyer e Perreux, que em 1959 escreveram a época 1914-1918, "vida e morte dos franceses" que as confidências recolhidas por Mata Hari sobre a travesseira, "(tinham) causado a morte de tantos soldados".

Dançarina exótica e grande sedutora internacional, Mata Hari, cujo verdadeiro nome era Marguerite Zelle, foi contactada e recrutada pela espionagem francesa em setembro de 1916, mediante uma soma de um milhão de francos, que ela jamais ganharia. Esta mulher, de nacionalidade holandesa, podia deslocar-se livremente às casas de diferentes beligerantes e aproximar-se bem perto dos responsáveis políticos ou militares. Mas, em fevereiro de 1917, ela foi detida pelos serviços franceses e eles mesmos não têm dúvidas de que ela era uma agente dupla. É certo que ela recebeu 20 000 francos do cônsul alemão sitiado em Haye, preço dos seus favores, disse ela; preço das suas informações, segundo o conselho de guerra que a condena à morte depois de um dia de processo. O que é que ela podia negociar como espiã secreto? Ela não sabia nada. Com efeito, o caso Mata Hari sobrevive, num ano de dúvida em que a França é persuadida de que os espiões e os traidores estão por todo o lado para servir de bodes expiatórios.

E qual bode expiatório que esta estrangeira leviana que tem o fantasma de mulher fatal, da imortalidade e da traição! O país deve retomar a confiança.

Pouco importou para Mata Hari.



Tradução Torres Jaques

Caffarelli

Que no tempo da república francesa, o sábio e valoroso cavaleiro general Caffarelli batia denodado os austríacos nas margens do Reno. Num dos reencontros, uma bala que não trazia escrito levou-lhe uma perna; mas o intrépido cabo não perdeu com isso os brios guerreiros. Quando Bonaparte, em 1798, partiu para a campanha do Egipto, Caffarelli ofereceu-se como voluntário e aceitou o comando do corpo de engenheiros. Depois da tomada da Alexandria, dirigia-se o exército para o Cairo pelo deserto de Damanhour.

As tropas impacientavam-se com as marchas, mas criando ânimo com a constância dos chefes, distraíam-se motejando os sábios por haverem conduzido Bonaparte aqueles mares de areia como à conquista das minas da Califórnia.

Caffarelli tinha também parte no motejo das tropas; e deste, referindo-se à perna que perdera nas campanhas anteriores, diziam: "Caffarelli ri-se dos trabalhos que sofremos porque tem um pé aqui e outro na França".

Não ria; foi ele um dos que não tornaram a ver as montanhas do seu país natal. Caffarelli morreu no cerco de São João D'Acre, na Síria.

Traduzido por Torres Jaques

O poeta

Vêde-o prostrado ali naquele leito,
Em contínuo sofrer, entregue à dor,
Sem forças, sem alento, a arfar-lhe o peito,
A suspirar de amor!

Ai mísero poeta, acolhe o pranto
De quem lamenta o triste fado teu;
Tenho pena de quem padece tanto,
É da alma o pranto meu...

Mas silêncio; prepara-se a cantar;
Ouvi-lhe o adeus que solta aos sons da lira:
Tem voz ainda o cisne ao expirar,
E canta até que expira.

Adeus! – última nota despedida
Da lira do poeta moribundo;
Adeus! – suspiro da alma quando a vida,
Se desprende dos laços deste mundo.

Não me custa deixar-te, ó pátria ingrata.
Deixar-vos não me custa, ó mundo, ó vida;
O que a mim mais me custa e mais me mata
É não te ver aqui, mulher querida...

Quem sabe, ó céus, que sabe se esqueceste
As juras que te ouvi mais de uma vez?
Se traíste os protestos que fizeste
Do nosso mútuo amor na embriaguez?

Ó desespero atroz, ó dor sem fim,
Sei, acaso, se agora neste instante,
Feliz, alegre, a rires-te de mim,
Escutas a palavra de outro amante?

Mas eu deliro... A alma sinto arder-me
Em devorantes lavas de paixão;
Por todo o corpo eu sinto percorrer-me,
De veia em veia, o sangue em turbilhão...

Não, tu não me és ingrata, eu sei;
Foi loucura descreer. És santa. És boa;
Tinha o espírito em trevas. Duvidei;
Lançava-me a teus pés, anjo perdoa.

Já morro em paz, já não maldigo a sorte;
Mais branda é a minha dor, menos profundo
O meu sofrer... Que venha agora a morte
Que eu parto resignado e deixo o mundo.

Recorda-te de mim. Adeus amante
Entrego a Deus a alma que é de Deus.
Como de ti o amor... nenhum instante
Já me resta de vida... eu morro... adeus!

Fitou nos céus os olhos e expirou,
Poeta o fadou Deus, morreu cantando.
A última harmonia que soltou
O vento a foi levando.

Ouvi-la-ias tu, mulher amada,
Estremecida musa dos seus cantos?
Morreu por ti. Sua última morada
Orvalhem-na os teus prantos.



Carlos Gomes de Sá

A edição deste mês de fevereiro, que tem em mãos, chega uns dias mais tarde que o inicialmente previsto a sua casa. Limitações de tempo, na recolha de todas as colaborações, pois nem sempre é fácil fazê-lo em tempo útil, mas sobretudo num período de choque e que nos deixou sem ação: morte do Fernando Meira.

Todos os dias, infelizmente, temos notícias de mortes na televisão, parecendo que, às vezes, até nos tornamos menos sensíveis a essa triste realidade. Contudo, é pura ilusão, pois a sensibilidade está lá, pode é andar meia disfarçada, sob uma carapaça, qual tartaruga!

Tudo isto a propósito do trágico desaparecimento do Fernando Meira. A notícia deixou-nos, a todos, incrédulos. A informação da tragédia, fruto das redes sociais, correu célere. Mas não acreditávamos.

O som das sirenes dos bombeiros e da polícia deixava antever algo de grave, mas não queríamos acreditar que era um dos nossos. Não podia ser! Era a sensação da televisão... É com outros... Não podia ser o Fernando. Ele ainda há pouco foi visto. Não, não é verdade!

Mas não, a EN 103, no troço de Forjães, voltava a ficar manchada de sangue. De negro. De luto. De dor.

Ainda por cima era um dos nossos. Bem conhecido. Um jovem querido. Amado por todos os que o conheciam. Sim, um jovem!

Neste final de mês, que, dado ser de Carnaval, deveria ser festivo, ficamos a conhecer outras tragédias que envolveram outros jovens, um deles do concelho. Quando a ceifa é feita na flor da idade, é ainda mais difícil de aceitar... Ainda estão por explicar as

circunstâncias da morte da emigrante, de Belinho, que foi encontrada morta em casa...

Foram umas a seguir às outras... Uma verdadeira semana negra! Um final de mês trágico mas que, como disseram nas redes sociais, deixa o céu mais rico, tal as estrelas que ganhou.

O choque vai passando, mas a dor permanece. Vale, pelo menos para mim, o consolo numa frase que li, já não sei precisar onde, e que foi baluarte aquando do desaparecimento, também prematuro, do meu pai: *tal como nós, quando vamos buscar frutos às árvores, também Deus escolhe para levar para o pé de si os melhores!*

Tentando olhar em frente e retomando uma linha mais usual, a edição deste mês dá conta de algumas realizações, pela autarquia, esperando-se, a esse nível, que à terceira seja de vez, pois há uma entrevista ao presidente da Junta, Manuel Ribeiro, à espera de resposta há dois meses. Assim, teremos no próximo número, pois já está confirmado, um balanço do trabalho da Junta de Freguesia e uma apreciação desses três anos de mandato, pelo líder da oposição, José Manuel Silva.

Os motores de arranque das eleições autárquicas, como dissemos na anterior edição, já estão a aquecer! Ou, como dizia há umas edições, se calhar não!!!

Para já, fique a par das intervenções em curso, das que começaram (e já pararam), bem como das que ainda se vão fazer. Ou se calhar não!!!

Porque o mês foi mais curto, também há trabalhos que ficam para a próxima edição, especial, pois marca o aniversário da ACARF (nova direção?? Ou se calhar não!...) e o surgimento do Testemunho, jornal antecessor deste mensário. Teremos ainda mais um treinador forjanense em destaque, desta feita numa modalidade que não a rainha, bem como uma referência, hoje conhecida, a duas jovens forjanenses que seguem as pisadas dos progenitores, de sucesso, orientando-se muito bem!

E para já mais não digo!

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e
Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Felicidade Vale, Rolando Pinto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.



Lutaremos até ao fim!

Olhando para a tabela classificativa facilmente percebemos a difícil missão que temos pela frente. Mais do que qualquer sócio ou adepto, descontente com a situação, também nós queremos e acreditamos ser possível dar a volta à situação e vamos lutar com tudo pela manutenção. Agora é preciso calma e cabeça fria, pois a situação é de facto muito difícil, exige paciência e crença e, obviamente, o apoio de todos.

Neste momento difícil, mas que não é de vida ou morte (isso não existe no futebol), um clube será sempre mais forte quanta mais união houver em torno de si. Por vezes, é nestes difíceis momentos que se dão rupturas com efeitos negativos no futuro dos clubes, que se criam marcas negativas nas pessoas, que se dizem coisas que nem lembram "à outra senhora", obviamente, porque todos querem o mesmo, embora pensando

de forma diferente. Por isso, o apelo é para que se mantenham solidários com o clube e com quem o dirige, mesmo tendo outros pontos de vista, pois não pensamos todos da mesma forma, não tomaríamos todos as mesmas opções, mas procurem respeitar e apoiar aqueles que as tomam, não se deixem tordar por aqueles que gostam, mas depois revelam grande satisfação com as más prestações do clube (estranha forma de

se gostar!). Acima de tudo, não deixem que este seja um momento de ruptura no clube, porque as fragilidades são muitas e se desarmos esta escassez de laços, o clube será certamente o grande prejudicado no futuro e ficará ainda mais frágil na sua longevidade!

O pensamento deve ser único ... FORÇA FORJÃES. NÓS continuamos a ACREDITAR!

Resumo das Jornadas

21ª Jornada

5.02.2017

FORJÃES S.C. 1-2 Maria da Fonte
Estádio Horácio Queirós, Forjães.

A vencer por um a zero ao intervalo, depois de uma primeira parte intensa e bem jogada, fomos para a segunda metade conscientes do poderio coletivo do nosso adversário, estivemos bem organizados, fomos defendendo quando necessário e procuramos chegar ao segundo em saídas rápidas; contudo, o último quarto de hora foi fatídico. Digamos que o jogo estava controlado até que, aos setenta e sete minutos, chegou o golo do empate, que em boa verdade foi obtido em falta, num cabeceamento ao segundo poste, onde o homem do Maria "encavalitou-se" totalmente em Ricardo para empatar a partida. Não viram ou não quiseram ver a falta? E, claro, o golo contou. Ainda assim, não baixamos os braços, acreditamos na conquista de pontos e demos a nossa luta; contudo, ao minuto 84, depois de não ter sido assinalada uma falta clara a nosso favor na zona intermédia, o Maria, com felicidade, chega ao 2-1, num cruzamento rasteiro com a bola muito tensa a embater em Carlos e a anichar-se nas redes, um autogolo involuntário carregado de azar e injustiça, mas, como diz o ditado "para baixo todos os santos ajudam". Mas, futebol é mesmo assim, não nos vamos desculpar com erros de arbitragem, pois nunca o fizemos, mas que eles contam, lá isso

contam. No entanto, vamos continuar a trilhar o nosso caminho, continuar a ser persistentes e a lutar com todas as nossas forças para conquistar pontos em qualquer campo, na certeza de que, se nunca baixarmos os braços e se trabalharmos pelo objetivo com determinação e querer, melhores dias virão.

Neste jogo, voltamos a ver um Forjães solidário, organizado, empenhado e, acima de tudo, com uma nova alma, com capacidade de luta e com capacidade de sofrimento, digamos que no caminho certo para lutar com dignidade pelo objetivo da manutenção até ao último minuto.

O Forjães é hoje uma equipa com um plantel reduzido, no qual ficaram aqueles que queriam ajudar, pois quem não quis partiu, sendo agora certo que somos poucos; mas é também óbvio que continuamos à procura de mais soluções para ajudarem este grupo a ser mais forte. Note-se que, ontem, tínhamos catorze homens (seniores) disponíveis de entre os 16 que compõem atualmente o plantel, tivemos que recorrer a vários juniores para completar 18, mas ainda assim, fomos poucos mas fomos guerreiros, porque os disponíveis deram tudo o que tinham para dar e mostraram que podemos contar com eles até ao fim. A luta vai continuar a ser dura, mas, domingo a domingo, lutaremos com todas as nossas forças...

FSC: Salgueiro; Jaka, Carlos, Tiago F. e Ricardo; Ruizinho, Postiga (c.) (Varajão aos 79), Tiago Lopes (Óscar 73) e João Vítor; João André (Reguila aos 84) e Reko.

Não jogaram: Ospina, Miranda, Nuno e Fá-

bio (todos juniores).

Treinador: Miguel Magalhães.

Golos: 1-0 Reko aos 40, 1-1 aos 77, 1-2 autogolo aos 84.

22ª Jornada

12.02.2017

Stª Eulália 1-1 FORJÃES S.C.
Estádio do CCD Stª Eulália – Vizela.

Forjães SC empata, ao cair do pano, já reduzido a dez, com o CCD Stª Eulália - Vizela, por 1-1, mas com justiça.

Mais um jogo de elevado grau de dificuldade, perante um adversário com qualidade, uma boa equipa, que luta pela subida de divisão, no qual os nossos "rapazes" mostraram muita raça, muito querer, muita determinação e, acima de tudo, foram uma equipa unida, solidária e capaz de lutar do primeiro ao último minuto pelos pontos em disputa. O futebol até nem costuma ser justo, mas ontem este jogo acabou com a conquista, merecida, de um pontinho no último minuto, o que mostra bem a determinação da nossa equipa, que mesmo com menos um homem em campo não deixou de lutar até ao apito final pelo resultado, cabendo a Ruizinho a proeza de fazer o golo que deu um ponto ao Forjães.

A primeira parte foi bem disputada, com o Santa Eulália a procurar assumir o controlo do jogo, a ter mais posse e volume de ataques, e com a nossa equipa numa toada mais cautelosa, procurando guardar bem a sua baliza e tentando o contra-golpe e a ex-

ploração de bolas paradas para incomodar e contrariar o poderio do adversário. Ao intervalo verificava-se um zero a zero, até porque não foram muitas as oportunidades de golo criadas parte a parte. Na segunda metade, a primeira grande chance é do Forjães, com João André a aparecer na cara do guarda-redes, a desviar deste e, depois, talvez por já não ter ângulo, a assistir Reko, mas este, desenquadrado com a baliza não conseguiu bater o guarda-redes adversário. Respondeu o Stª Eulália e esteve perto de chegar ao golo na jogada seguinte. À passagem do quarto de hora, na cobrança de um livre à entrada da área (contrariamente a muitos outros mal assinalados, este até foi falta) numa execução rápida e perfeita, o Stª Eulália colocou-se em vantagem. O Forjães não baixou os braços, mesmo perante o poderio ofensivo do seu adversário, recheado de alguns jogadores de qualidade, e, pouco depois do golo, Carlos ganhou bem na área adversária, tirou um homem do caminho, mas faltou acerto na assistência final. Continuamos a procurar chegar lá, e, sobretudo na sequência de bolas paradas, estivemos muito perto do empate por mais do que uma vez; claro que pelo meio o nosso adversário, com jogadores muito fortes, sobretudo nas alas, ia criando problemas que com maior ou menor dificuldade nós íamos resolvendo. Digamos que com o refrescar da equipa e com o resurgir de forças em alguns jogadores, no último quarto de hora a nossa equipa começou a incomodar mais o Stª Eulália, que tentou fechar o jogo, mas não o conseguiu, e nós,

continua na pág. seguinte

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

EUROMASTER
IDEAL PNEUS

253 809 880

HORARIO
SEGUNDA a SEXTA: 9h00 - 19h00
SABADO: 9h00 - 13h00
DOMINGO: 10h00 - 13h00

PREÇOS ALTERNATIVOS
SERVIÇO SAMPDO
LAVAGENS

EUROMASTER
IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. anterior

mesmo reduzidos a dez, demos tudo, fomos tentando e insistindo, nos minutos finais, beneficiamos de dois livres laterais, e no último chegamos ao golo, a cobrança até não terá sido a mais desejada, mas na insistência a bola foi colocada em Ruizinho que, na cara do guarda-redes atirou a contar. Um ponto importante, que sobretudo mostra aos nossos "rapazes" que com união, capacidade de luta e sofrimento, podemos conquistar pontos a qualquer adversário.

FSC: Simão; Jaka, Carlos (Ruizinho 66), Tiago F. e Ricardo; Palheiras (Varajão 71), Postiga (c.), Tiago Lopes e João Vítor; João André e Reko (Reguila aos 75). Não jogaram: Salgueiro, Óscar e André Peixoto.

Treinador: Miguel Magalhães.

Disciplina: Postiga expulso aos 84, 2º amarelo.

Golos: 1-0 (liv.dir.) aos 61, 1-1 Ruizinho aos 90+3.

23ª Jornada

19.02.2017

FORJÃES S.C. 0-2 Taipas

Estádio Horácio Queirós, Forjães.

Forjães SC perde com o Taipas por 0-2, num jogo onde demos quase tudo o que tínhamos para dar, mas o adversário revelou-se uma equipa forte e difícil de bater, faltando ao Forjães uma ponta de felicidade nos momentos capitais do jogo.

Um jogo difícil, onde a nossa equipa trabalhou e lutou com afinco, no qual procurou inverter o rumo do jogo, nunca virando a cara à luta, mesmo quando as coisas não saíam conforme se pretendia, até porque pela frente esteve um Taipas forte e coeso, que se colocou em vantagem perto do minuto 20, numa altura em que já poderíamos estar na frente do marcador, e que soube sempre segurar a vantagem, ampliando-o já mesmo em cima do apito final. Um jogo onde poderíamos fazer melhor na finalização, pois na primeira parte criamos algumas possibilidades, faltando frieza no momento de fazer golo. Na se-

gunda metade conseguimos fazer o forcing, encostando o nosso adversário e anulando as saídas em contragolpe, mas, nesta altura, o Taipas cerrou fileiras e foi muito forte a travar as nossas incursões junto da sua baliza, pelo que, neste período, tivemos poucas possibilidades de golo, embora em duas situações pudéssemos ter chegado ao empate, faltando apenas a sorte.

Assim sendo, só nos resta continuar a lutar e a dar tudo, pois só desta forma poderemos conseguir aquilo que pretendemos. Neste domingo não foi o nosso dia, mas noutros jogos será certamente.

FSC: Simão; Jaka (Varajão 65), Carlos, Tiago F. e Ricardo; Palheiras (Reguila 58), Ruizinho, Tiago Lopes e João Vítor (Óscar 76); João André e Reko (c.).

Não jogaram: Salgueiro, André Peixoto, Nuno e Miranda.

Treinador: Miguel Magalhães.

Golos: 0-1 aos 19 min., 0-2 aos 90+6

Taça AF Braga

25.02.2017 (1/8 FINAL)

Antime 4-1 FORJÃES S.C.

Estádio do Operário de Antime, Fafe.

Forjães SC cai nos 1/8 de final da taça, perante o Antime - Fafe, num jogo onde cedo (25 min.) ficamos reduzidos a dez, ao quarto de hora da 2.ª metade ficamos com nove e aos 82 minutos ficamos com oito elementos em campo, isto depois de termos sofrido o 2-1 num lance precedido de um fora de jogo monumental.

É caso para dizer que resistimos até onde pudemos. Ao intervalo verificava-se uma igualdade a 1-1. Depois de sofrermos o golo no primeiro cruzamento ou remate à baliza, perto dos 20 minutos, andamos um pouco atordoados com o que nos estavam a fazer, ainda assim, Postiga empatou sobre o intervalo com um golão. Iniciamos a 2ª parte sem que se notasse que tínhamos menos um homem em campo, pois estávamos por cima no controle do jogo, mas mais uma vez o árbitro agiu em nosso prejuízo, com mais uma expulsão sem motivos; mesmo com 9 elementos mantivemo-nos organizados e estávamos a con-

seguir aguentar o jogo, mas enfim ... não conseguimos resistir mais, ou melhor acabaram-nos com a resistência, aos 82 minutos, pois, para além de sofrermos um golo irregular, ainda nos deixaram com apenas oito elementos em campo; depois, nos minutos finais, acabamos por sofrer mais dois golos. Registe-se ainda a expulsão do adjunto Vitinha, na primeira parte, e mais tarde do delegado Crispim Carvalho, na segunda parte, aquando da segunda expulsão...

A questão que se coloca é "somos assim tão mal comportados"? Parece-nos que não, até porque tivemos tantas expulsões no jogo de hoje, como nos 25 jogos até agora efetuados. Não percebemos o porquê daquilo que se passou, admitindo que talvez nos tenhamos posto a jeito, mas nada justificava tão severa punição ...

No final do jogo, o treinador Miguel Magalhães comunicou à direção a sua intenção de deixar definitivamente o futebol, alegando que gosta muito de ser treinador mas que assim não vale a pena andar no futebol, pois sente que o seu trabalho não é respeitado por alguns daqueles que representam as instâncias que dirigem o futebol regional de Braga ... Um grito de revolta, de uma pessoa íntegra, dedicada como ninguém àquilo que faz, que vive o futebol, que sacrifica a família em detrimento do futebol, mas que sente que o seu trabalho e o trabalho de todos os que o rodeiam, bem como o trabalho de toda a equipa sénior do Forjães SC, tem sido posto em causa de uma forma tão ligeira e vulgar que o fazem bater com porta de forma irreversível. Tal é o desânimo e a revolta que o pretende fazer em definitivo ...

FSC: Salgueiro; Jaka (expulso aos 62), Carlos, Tiago F. e Ricardo; Palheiras (expulso aos 25), Postiga (c.), Tiago Lopes (Ruizinho aos 67) e João Vítor (Freitas aos 67 (expulso aos 82)); Reguila (João André aos 58) e Reko. Não jogaram: Simão, André Peixoto, Varajão e Oscar.

Disciplina: expulsões por duplo amarelo para Palheiras (25), Jaka (62), Freitas (82), Vitinha (adjunto) e Crispim (Delegado)

Golos: 1-0 aos 19 min., 1-1 Postiga aos 45; 2-1 aos 82; 3-1 aos 89; 4-1 aos 90+3;

Miguel Magalhães vai continuar a liderar a equipa técnica

Muito desiludido com algumas situações de arbitragem que tentam "arrumar" com o Forjães SC, e que visivelmente o arrumaram mesmo da taça, o treinador Miguel Magalhães, pensou em deixar o futebol, achando que talvez fosse a sua presença que levasse a algumas atuações menos felizes em prejuízo do nosso clube, por parte dos homens do apito. Ainda assim, depois de muita reflexão e de uma reunião com o departamento de futebol do clube, concluímos que o melhor para ambas as partes seria continuar a levar esta difícil missão até ao fim, em conjunto. Percebendo que quando não se ganha todos somos fracos e que não percebemos nada disto, conscientes da difícil missão que nos espera, nós, direção, entendemos que este é o homem certo no lugar certo. Por isso, contra ventos e marés, lutaremos por tentar ultrapassar esta complicada tarefa, com Miguel Magalhães ao leme da equipa técnica.

Dia da Mulher

O Forjães SC vai organizar um jantar comemorativo e que assinala o DIA DA MULHER. Todas as mulheres interessadas em participar poderão inscrever-se junto da diretora Augusta Ribeiro ou junto de outros elementos da direção.

Aqui está mais uma prova de que cada vez mais o futebol também é das mulheres e o FSC, que sempre valorizou o trabalho feminino, dentro e fora da sua estrutura, aqui está a promover uma iniciativa dedicada por inteiro às MULHERES!

Adeus Fernando Meira ("Moisés" para os amigos)

Forjães ficou de luto com a perda do jovem Fernando Meira (Moisés para os amigos), que partiu na plenitude da vida, vítima de um trágico acidente.

O "Moisés" também vestiu a camisola do nosso FSC, durante vários anos, nas camadas jovens e desde sempre pertenceu à grande família do nosso clube.

Neste momento difícil, que custa muito a aceitar, o Forjães SC associa-se a toda a família e amigos enviando votos de muita coragem para todos.

Descansa em Paz, Fernando ...

Eterna saudade!

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

Frutaria Torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Talhos Sr^a da Graça, Lda

**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Opinião

Deixar morrer!



Elsa Teixeira

Existem temas social e culturalmente controversos, entre eles temos a prática da eutanásia e a sua (ou não) legalidade.

O Homem tem-se esforçado afincadamente para fazer perdurar a vida humana, a esperança média de vida aumentou significativamente nas últimas décadas face a uma melhor qualidade de vida e ao progresso da medicina. Diminuíram significativamente os nados-mortos e a mortalidade infantil. O Homem e a Humanidade caminham no sentido da vida eterna, ainda assim há quem, por opção - e não por falta de acesso - prefira não receber uma transfusão de sangue ou uma intervenção cirúrgica - mesmo que esta seja a única forma de permanecer vivo - e estão no seu direito de não se submeterem a qualquer tratamento, e é obrigação da sociedade aceitar a escolha que cada individuo faz para a sua vida (ou morte)¹ desde que esta decisão não prejudique terceiros². A eutanásia é, por isso, um assunto de grande complexidade, que interfere com a cultura e crença de cada individuo e, numa sociedade global feita de indivíduos com cultura e crenças diferentes, uma resposta negativa pode ser sempre limitadora de um grupo de indivíduos, mas uma resposta positiva dá o direito à escolha.

(A título de exemplo, o casamento entre pessoas do mesmo género é possível e não obrigatório e continuando a haver casais heterossexuais assim como homossexuais, como sempre houve e haverá, mas

pelo menos não são discriminados pela lei. A interrupção voluntária da gravidez também passou a estar prevista na lei apesar de ela sempre ter existido.)

Se o Deus Cristão aceitou o seu destino, porque é que nós aceitamos esse destino numas situações mas não o aceitamos noutras!? Devemos aceitar a intervenção humana (médica) para salvar vidas, mas não devemos aceitar a intervenção humana para terminar com uma vida, mesmo que esta vida se sinta miserável! O suicídio é sempre uma opção - para quem o consegue praticar - mas é social e moralmente repreensível.

É humano perpetuar a vida de um doente de *alzheimer* até à sua decadência, mesmo que este doente, nos seus momentos de lucidez - aqueles que teve e que nunca voltaram - não desejasse terminar assim ao cuidado de terceiros, num corpo sem movimento, sem capacidade de sonhar, sem qualquer prazer pela vida e sem se saber quem se é. Estes "corpos doentes" são por vezes a âncora da memória de alguém que não queremos ver partir, fazendo-nos desejar ter esperança numa solução milagrosa, que a evolução da medicina lhes devolva as memórias que perderam e transforme aquele corpo novamente num ser habitado ou humano.

Não cabe a ninguém determinar quem morre, assim como também não cabe a ninguém determinar quem nasce ou quem vive!³ Mas talvez devêssemos ser livres de escolher aquilo que queremos para a nossa vida e para a nossa morte.

¹ - Este raciocínio só é válido para indivíduos maiores de 23 anos, ou deveria ser assim, uma vez que é esta a idade em que se considera que o nosso cérebro atingiu a maturidade.

² - É muito difícil não prejudicarmos terceiros com a nossa morte - haverá sempre alguém que não nos querera ver partir e que nos querera mais um minuto na sua vida...

³ - Esta afirmação só pode ser válida onde não existe a pena de morte.

As «directas» do Torres



Palavras Cruzadas (soluções)

Verticais

1ª carda; trio = 2ª e; rosario; c = 3ª um; mirra; pa = 4ª tau; aga; ser = 5ª alma; r; aula = 6ª desonesto; o.l. = 7ª lira; t; arna = 8ª o; cta; aru = 9ª so; senso; o.l. = 10ª n; nevaska; a = 11ª átomo; oásis =

Horizontais

1ª ceuta; losna = 2ª a; maldito; t = 3ª r.r.; úmero; no = 4ª don; asa; sem = 5ª asia; o; cevo = 6ª argentina = 7ª irra; e; asso = 8ª ta; asa; oca = 9ª r.o.; sutra; as = 10ª i; pelouro; i = 11ª ocará; mulas =

Estatuto editorial

- "O Forjanense" é uma publicação periódica de carácter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.

- "O Forjanense" dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.

- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, "O Forjanense" procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.

- "O Forjanense" terá como objetivo e preocupação uma informação o mais rigorosa possível, isenta, apartidária, objetiva e pluralista, de modo a refletir a diversidade e riqueza do pensamento e da atuação dos diversos parceiros sociais.

- "O Forjanense" compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.

- Em "O Forjanense", os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial.

Forjães, 25 de novembro de 2015

O Diretor de "O Forjanense"
Carlos Gomes de Sá

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção ao ponto!

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Culinária ■ Viver ■ Passatempos ■ Opinião

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Polvo com broa

1 kg de polvo; 2 cebolas grandes; 300g de espinafres congelados; 400g de broa de milho; 5 dentes de alho; 4 c. (de sopa) de azeite; sal, pimenta e funcho q.b.

Coloque o polvo numa panela de pressão juntamente com uma cebola com casca e cubra com água; leve ao lume e deixe cozer. Escorra o polvo, já cozido, e reserve. Descongele os espinafres à temperatura ambiente. Retire a côdea à broa e esfale o miolo da mesma; reserve. Pique a cebola restante, os dentes de alho e refogue tudo no azeite. Junte os espinafres já escorridos, o polvo e tempere com sal e pimenta. Deixe cozinhar por cinco minutos e envolva a broa esfarelada. Retifique o tempero e sirva, decorando com um raminho de funcho.

Torta de laranja e amêndoa

375g de açúcar; 40g de manteiga derretida; 1 laranja (raspa e sumo); 75g de amêndoa moída sem pele; 6 ovos; manteiga e açúcar q.b.

Ligue o forno a 180º C. Forre um tabuleiro de 30 por 30 cm com papel vegetal e unte-o com manteiga. Numa tigela, junte o açúcar com a manteiga, o sumo e a raspa da laranja e misture bem. Adicione a amêndoa moída e os ovos e envolva até estar tudo bem ligado. Deite o preparado no tabuleiro e leve-o ao forno, durante sensivelmente 25 minutos. Verifique se a massa está cozida e retire-a do forno. Vire-a sobre um pano de cozinha, polvilhado com açúcar, e enrole a torta cuidadosamente. Deixe-a tapada até arrefecer. Depois de fria, corte-a em fatias, coloque-as num prato e sirva.



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, uma **Assembleia Geral Ordinária**, ao abrigo do Regime Previsto nos artigos 59º a 60º dos Estatutos das IPSS, bem como o artigo 27º, nº 1, alínea b, dos Estatutos da ACARF para a

1) Análise, discussão e votação do Relatório de contas da Gerência relativas ao ano de 2016, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

2) Outros assuntos de interesse para a Associação, a realizar no próximo dia **31 de março**, às **21 horas**, na sede da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães**.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 23 de fevereiro de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º cidade espanhola, em território marroquino; nome de várias plantas, uma das quais é o mesmo que "absintio" = 2º sinistro = 3º rádio renascença; parte do braço compreendido entre o cotovelo e a espádua; laço = 4º dádiva; membro empenado das aves; preposição = 5º continente; isca = 6º país sul-americano = 7º repulsão; o mesmo que "Albino" = 8º irmã do pai ou da mãe; ligeireza; vazia = 9º Rosa Ortigão; instrumento de pedreiro, semelhante ao compasso; carta de jogar = 10º bala de metal que se empregava em algumas peças de artilharia = 11º choupana de índios no Brasil; pessoas que tem más manhas =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º antigo instrumento de tortura; metal terroso = 2º conjunto de contas, que corresponde a quinze dezenas de avé-marias = 3º número cardinal; planta terebintácea das cercanias do mar vermelho; instrumento agrícola = 4º uma das três religiões chinesa, o tauísmo; nome da letra "h"; existir = 5º espírito; lição = 6º impúdico = 7º antigo instrumento músico de cordas; género de plantas, conhecidas por "jarro" = 8º designativo de orelha; abreviatura de companhia; sapo da amazónia = 9º desacompanhado; sentido; Olimpique Lionais = 10º neve acompanhada de tempestade = 11º artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração; lugar aprazível =

soluções pág. 14

Saúde em destaque

Problemas Gengivais parte II

Como tratar a periodontite?

Como este é um problema grave, o seu tratamento tem que ser realizado por um especialista. Geralmente consiste na remoção do tártaro e na limpeza das bolsas periodontais.

A utilização de soluções antisépticas (normalmente à base de clorhexidina) e de antibióticos, nos casos mais graves, é também usual.

Em alguns casos é mesmo necessário recorrer à cirurgia para remover a infeção das zonas mais profundas.

A manutenção é a partir daqui essencial e consiste na remoção da placa bacteriana do dente e dos espaços entre o dente e a gengiva. Isto consegue-se através de uma boa técnica de escovagem com um dentífrico adequado e com a utilização de acessórios como a fita dentária e os escovilhões interdentários. Também pode ser útil o uso de uma solução de pré-escovagem para facilitar a remoção da placa bacte-

riana e prevenir a formação de tártaro.

Conselhos PIERRE FABRE Oral Care

Problemas gengivais

Eludril

Solução antiséptica com clorexilina, para bochechar, utilizada no tratamento das patologias periodontais.

- Elimina as bactérias da placa bacteriana;

- Reduz a inflamação;

- Alivia rapidamente a dor e promove uma boa cicatrização.

Elugel

Quando o problema é mais localizado, ELUGEL é um gel com elevado poder antiséptico de aplicação local.

Arthrodont

Pasta dentífrica gengival para a fase aguda dos problemas gengivais com edema e hemorragia associados.

- ELGYDIUM – Pasta dentífrica para a prevenção do aparecimento de problemas gengivais.

- PARODIUM – A associação



Marina Aguiar*

com o gel gengival Parodium vai potenciar a ação regenerativa e diminuir a inflamação e a hemorragia.

- ELGYDIUM Sensitive – Especialmente concebida para gengivais frágeis e dentes sensíveis. Cerdas ultra suaves, extremidades mais finas.

- ELGYDIUM colutório Colutório de utilização diária no combate à placa bacteriana, prevenção da formação do tártaro, conserva a brancura natural dos dentes e mantém o hálito fresco.

*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

4º evento de orquídeas em Forjães



Ponto Final

© csa

O pódio deste mês de fevereiro tem um carácter diferente do que é usual, assumindo, verdadeiramente, o espírito do título desta seção: Ponto Final. Não atribuímos os lugares mais altos do pódio, uma vez que estão reversados para os que nos deixaram, mas pautamos, de negro, a medalha de latão, em sinal de luto.

Medalha de Latão

A sinistralidade rodoviária continua a fazer vítimas. Todos os dias. A todas as horas. Vítimas de todas as idades. A situação assume um carácter ainda mais dramático quando vemos partir jovens, pessoas com toda uma vida à sua frente. Há sonhos interrompidos, há dores que dilaceram, há famílias e amigos que não sabemos como aguentam.

Tudo isto a propósito do brutal acidente, referido nesta edição, que ceifou a vida ao Fernando, um jovem forjanense, cheio de alegria, que nos deixa de forma trágica.

Nas redes sociais a notícia correu célere e, em jeito de homenagem, os dois lugares deste pódio são-lhe reservados, um pela vida que viveu e outro pela forma como a viveu. No fundo da tabela fica a nota para a sinistralidade. Sem culpas. Sem acusações. Sem explicações. Sem saber o que fazer.

Partilham-se, ainda, alguns textos, sentidos, patentes no Face, onde o nosso Moisés era querido.

"Ontem, hoje, amanhã...são dias muito tristes para a comunidade forjanense. Inesperada e tragicamente, o Fernando Meira deixou-nos. O "Moises" era uma pessoa especial que irradiava alegria. Nunca o vimos com outra cara que não fosse a de um jovem sempre de bem com tudo e com todos. Apaixonado pela vida, pela família, pelos amigos...foi ceifado na flor da idade, na vertigem da vida, de uma forma que nos revolta a todos. Mesmo no coração da Vila. No nosso coração!"

À família (a mãe Irene, que andou comigo na escola...) e aos inúmeros seus amigos, neste momento muito difícil, aqui deixamos as nossas lágrimas e os nossos braços num apertado abraço que nos envolva a todos, para nos ajudar a viver os próximos anos sem o Fernando. Porque Forjães, o "Romão", o "Bar da Pedra", o "Motoclube", os "Dragões"...não mais serão os mesmos sem ele.

Ficar com o teu inigualável e contagiante sorriso no nosso coração, não chega, Moises. Queríamos muito mais, queríamos tudo, queríamos a ti... nos longos anos

de saudade que se seguirão. Que Deus te guarde e até sempre, nosso breve, mas eterno amigo."

Luís Coutinho de Almeida

Como dói passar naquele sítio e lembrar-me que foi ali que partiste, feliz certamente, não tenho qualquer dúvida. Olhar para a berma e ver aquelas velas é uma tristeza tremenda.

Todos sabemos que aquele local é um perigo mas possa, não era preciso acontecer esta tragédia para termos a certeza, muito menos ctg.

Nando, partiste cedo demais mas todos te recordaremos com esse sorriso e boa disposição.

Olha por mim, por nós, por todos que de ti gostavam.

Adriana Palhares

Passados alguns dias, e parecendo-me uma eternidade, eu consigo dizer algo... e continuo a dizer k não aceito as injustiças da vida... por isso "máquina" onde quer k estejas, estarás feliz, pk não duvido miúdo, k



era isso k tu querias k nós amigos, conhecidos, família sentissem em relação a ti... deixas um enorme vazio, mas uma vontade enorme de ser feliz em homenagem a ti, grande ser humano k eras, és e serás.... Sim....isso mesmo, pk nunca deixarás de estar cá entre nós....

"Vou ali e venho já"....

Espera por nós....

Saudades de ouvir essa frase....

Iza Barbosa

 **Dr.ª Marina Aguiar** PUB
 Médica Dentista Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045
 www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

*Local de exercício anterior:
 Fundação Lar de Santo António
 (antiga Maternidade)*

 **AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda** PUB
 Aspersão / Microaspersão / Gota-a-gota / Hidroponia
 Bancadas / Telas / Redes






A Agrozende é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.

Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende
Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com